



AMORIM

# CORTICEIRA AMORIM

**Relatório e Contas  
Consolidados  
30-09-2017**

Nove meses 2017 (9M17) (Não auditado)  
Terceiro trimestre 2017 (3T17) (Não auditado)

# Relatório Consolidado de Gestão



Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o Relatório Consolidado de Gestão:

## 1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

No período em análise, consolidou-se um andamento mais positivo e sincronizado a nível do crescimento mundial, com os organismos internacionais a reverem marginalmente em alta as suas previsões de crescimento para 2017. As condições financeiras são globalmente facilitadoras, sobretudo devido à manutenção das condições monetárias expansionistas em vigor, não obstante o trimestre ter sido marcado pela mensagem de necessidade de reversão das medidas extraordinárias.

Nos Estados Unidos o crescimento registado no terceiro trimestre foi superior aos trimestres anteriores, tendo os últimos seis meses registado melhor desempenho nos últimos três anos, suportados na evolução forte da confiança dos agregados familiares e dos empresários.

Na União Económica e Monetária o período foi marcado pela instabilidade política e social na Catalunha. Ainda assim, com reduzidos sinais de impacto no sentimento e na atividade na Zona Euro. Em termos macroeconómicos, manteve-se a toada positiva mas terá sido atingido o ponto em que o crescimento é forte mas a taxas menores.

A Corticeira Amorim passou a incluir desde 30 de junho de 2017 as atividades das empresas do Grupo Bourrassé (Bourrassé). A atividade da Sodiliège foi consolidada com referência a 30 de setembro de 2017, não tendo efeitos nos resultados apurados neste período.

As vendas consolidadas acumuladas a 30 de setembro de 2017 (9M17) atingiram os 531 M€, o que representa um aumento de 8,3% face ao período homólogo de 2016. Em termos comparáveis, isto é, sem a Bourrassé, as vendas acumuladas subiram 5,6%. A taxa de crescimento comparável é semelhante à registada no primeiro semestre de 2017 embora a evolução por Unidade de Negócio (UN) não tenha seguido o mesmo ritmo do primeiro semestre.

O aumento das vendas resultou essencialmente do aumento das quantidades vendidas, enquanto o efeito cambial ascendeu a 1,8 M€. De notar que o efeito cambial nas vendas no final do primeiro semestre era de 3,8 M€. A diminuição deste efeito resulta, acima de tudo, do câmbio do USD/EUR, cuja evolução foi menos favorável para o crescimento das vendas.

Por UN destaca-se o crescimento das vendas da UN Rolhas (+12,2%), sendo de salientar que é esta UN que integra a atividade da Bourrassé. Excluindo as vendas da Bourrassé, o crescimento das vendas da UN foi de 8,2%.

A UN Revestimentos manteve o crescimento das vendas (+1,5%) e a UN Aglomerados Compósitos registou uma diminuição das vendas em 3,5%.

O incremento da produção implicou um aumento dos custos operacionais superior ao crescimento das vendas, efeito compensado pelo aumento da margem bruta. O EBITDA teve uma variação positiva, ligeiramente acima do aumento das vendas, tendo atingido os 105,4 M€. Este aumento teria sido superior caso não tivessem sido registadas imparidades decorrentes da análise do valor recuperável de alguns projetos de desenvolvimento anteriormente capitalizados, de saldos de clientes e de um *site* industrial que se prevê realocar.

O rácio EBITDA sobre as vendas atingiu os 19,8%, acima dos 19,4% do período homólogo do ano anterior. Excluindo a variação de perímetro, o EBITDA atingiu os 102,9 M€ e o rácio de vendas sobre o EBITDA os 20,0%. Nesta fase, a Bourrassé apresenta uma rentabilidade inferior à da Corticeira Amorim, sendo objetivo que esses níveis de rentabilidade sejam incrementados dentro do plano que foi estabelecido.

Neste período continuou a verificar-se a melhoria da função financeira, devido a níveis de endividamento e a taxas de juro reduzidos. Com as aquisições da Bourrassé e, em menor escala, da Sodiliège, a dívida líquida aumentou no terceiro trimestre, atingindo os 75,8 M€ a 30 de setembro de 2017. De notar que a inclusão das subsidiárias adquiridas no perímetro de consolidação fez com que fosse necessário consolidar a dívida que existia nessas empresas (no valor de 35,4 M€); o custo de aquisição das participações foi de aproximadamente 31 M€.

A estimativa da taxa efetiva de imposto sobre o rendimento é superior à do ano anterior. Esta situação resulta da estimativa de 2016 ter sido beneficiada por um ganho relativo à declaração do exercício de 2014.

Após resultados atribuíveis aos interesses que não controlam, o resultado líquido atingiu os 56,364 M€, um aumento de 2,1% face aos 55,224 M€ registados no período equivalente do ano anterior.

## 2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA

A UN **Matérias-Primas** acompanhou o aumento da atividade global da UN Rolhas, apresentando um aumento das vendas de 4,0%, essencialmente dirigidas para o interior do Grupo.

O EBITDA atingiu os 15,8 M€, estando acima do período homólogo do ano anterior (13,9 M€). A melhoria do EBITDA relativamente às vendas resulta essencialmente de melhorias do rendimento em algumas matérias-primas (com destaque para os discos e granulados) e de uma diminuição nos gastos com pessoal. A UN continua a incrementar os índices de eficiência, nomeadamente através da implementação de diversos projetos de melhoria de processos, de automação e de erradicação do TCA, aumentando também a qualidade do produto.

No final do terceiro trimestre estava terminada a campanha 2017 de compra de cortiça (Portugal e Espanha), tendo-se cumprido os objetivos de quantidades que foram estabelecidos para este período. As compras de cortiça tiveram um aumento de cerca de 11% nos preços relativamente ao ano anterior. O aumento de preços da matéria-prima está a ter reflexos no aumento de preços de compra da amadia, da falca e dos granulados de cortiça. Este contexto coloca naturalmente desafios na tomada de decisão de compra e nos preços de venda ao mercado.

Relativamente ao projeto de povoamento de sobreiros com rega de instalação e ocupação melhorada do espaço, a investigação continua em curso, estando a sua integral execução dependente do alargamento das parcerias com proprietários florestais. A este nível, é importante sensibilizar as entidades públicas para a importância que o projeto tem para o futuro da fileira da cortiça em Portugal.

A **UN Rolhas registou** vendas de 363,7 M€, uma subida de 12,2% face ao período homólogo de 2017. Excluindo a variação de perímetro, as vendas ascenderam a 350,5 M€, uma subida de 8,2 % face ao período homólogo anterior, impulsionadas essencialmente pela quantidade (+6,3%) e preço.

O aumento foi equilibrado ao nível dos produtos e mercados. Nos produtos, salientam-se os bons desempenhos da rolha capsulada, champanhe e Neutrocork®.

Crescimentos significativos em todos os segmentos (tranquilos, espumosos e espirituosos).

A tecnologia NDtech® avançou no início de 2017 com uma capacidade de 40 milhões de rolhas/ano. No final de setembro, regista vendas acumuladas de 21,5 milhões de rolhas. As melhorias em curso na tecnologia adicionada de um novo investimento (no valor de 2 M€) a efetuar no início do próximo ano, permitirá que a capacidade do NDtech® em 2018 seja praticamente duplicada. Face à evolução verificada na tecnologia e o tempo de vida útil dos equipamentos, a Corticeira Amorim alterou a política de depreciação da tecnologia que passou de 5 para 3 anos.

Por mercados geográficos, França, E.U.A., Itália, Espanha, Chile e Portugal registaram os maiores crescimentos, refletindo o fenómeno de premiumização dos mercados e o crescimento de vendas para grandes clientes. Com decréscimo de vendas destaca-se a Argentina e a Alemanha.

O EBITDA da UN cresceu 26,1% para os 73,9 M€. Em termos comparáveis o EBITDA da UN cresceu 23,6% para os 72,5 M€, refletindo o aumento da atividade conjugado com o efeito de melhor *mix* de vendas.

As vendas da Bourrassé no trimestre foram de 13,2 M€ e o EBITDA de 1,4 M€. O rácio EBITDA/Vendas deste período é inferior ao da UN Rolhas. O objetivo da Corticeira Amorim é de, mantendo a identidade e autonomia da Bourrassé, apoiar a incrementar os níveis de rentabilidade desta entidade.

As vendas da **UN Aglomerados Compósitos** totalizaram 74,3 M€, uma diminuição em relação ao período homólogo de 2016 (77,0 M€). A diminuição reflete essencialmente um efeito de quantidade sendo uma UN que também sofre o impacto negativo da evolução do câmbio do USD/EUR.

Por segmentos, salienta-se o crescimento do *Resilient & Engineered Flooring Manufacturers* (+1,0 M€), *Heavy Construction* (+0,7 M€) e do *Multipurpose Seals and Gaskets* (+0,7 M€). Os segmentos do *Furnishing* (-1,4 M€) e o *Sport Surfaces* (-1,3 M€) foram os que apresentaram a maior diminuição de vendas.

O segmento *Furnishing* registou uma quebra face a igual período de 2016, devido aos projetos específicos e delimitados no tempo ocorridos no ano anterior. Continuam em curso diversas ações que permitirão recuperar o contributo deste segmento. Contudo, será difícil que essa recuperação ocorra ainda durante o ano de 2017. Estas ações incluem angariar novos parceiros e encontrar soluções inovadoras que permitam ir apresentando diferentes soluções ao mercado, dentro das características únicas que a cortiça possui.

Ao nível do *Sport Surfaces* a diminuição das vendas ao principal cliente deste segmento explica a evolução verificada. Essa diminuição de vendas esteve associada com os preços praticados por outros *players* no mercado que não foi possível acompanhar. Estão, também, a ser desenvolvidos outros esforços para aumentar as vendas deste segmento em novos parceiros.

Ao nível dos mercados de destino, destaque para o crescimento de vendas na Ásia, salientando-se a China com vendas superiores em 1,1 M€. Destaque negativo para os EUA (-3,0 M€) devido à diminuição acima referida no segmento *Sport Surfaces* e devido ao efeito cambial. Na Europa também se verificou uma diminuição de vendas (destaque para Portugal e França) devido principalmente ao segmento *Furnishing*.

Nesta UN, salienta-se a nova fábrica piloto de inovação, com conclusão prevista para fevereiro de 2018, um centro de aprendizagem e inovação para testar novos produtos e tecnologias.

O EBITDA dos 9 meses foi de 11,7 M€, um decréscimo de 21% relativamente ao período homólogo de 2016. Esta variação é justificada essencialmente pela quebra do volume de vendas (e consequentemente da margem bruta) e aumento de custos operacionais. Neste período, os produtos relativamente aos quais se registou um aumento de vendas têm margem industrial inferior aos produtos relativamente aos quais se registou uma redução de vendas.

A UN **Revestimentos** registou um ligeiro decréscimo do ritmo de crescimento de vendas que atingiram os 91,1 M€, um crescimento de 1,5%, quando comparado com o período homólogo de 2016.

Por produtos, o destaque vai para o Hydrocork® com aumento de vendas de 2,3 M€ e para o Authentica® com um aumento de vendas de +3,7 M€. O crescimento de vendas do Hydrocork® desaceleraram relativamente ao primeiro semestre mas mantendo-se a um ritmo elevado.

As vendas de LVT Floating diminuíram 3,4 M€ (expressando algum efeito de canibalização das vendas do Authentica®) e as vendas de Cork Style diminuíram 2,0 M€.

Por mercados geográficos, o crescimento de vendas destacou-se na Suíça, Portugal, França e Escandinávia. Na Rússia há sinais de se ter estancado a queda de vendas com um crescimento de 0,3 M€ relativamente a setembro do ano anterior. Pela negativa, salienta-se o desempenho na América do Norte (-2,9 M€),

com especial impacto da US Floors (-1,7 M€). Apesar da evolução das vendas, o EBITDA da UN decresceu para os 6,5 M€. O fenómeno verificado no primeiro semestre manteve-se e, apesar de ter existido uma melhoria da margem bruta percentual, o incremento dos custos comerciais (alargamento das equipas comerciais para suportar o investimento em curso que irá reforçar a capacidade de produção da UN, estabelecimento da operação no Reino Unido, *marketing* na Amorim Flooring North America e outros) absorveram essa melhoria.

De salientar os gastos não recorrentes de 1,1 M€ que afetam a conta de exploração desta UN e resultam essencialmente de indemnizações para a reestruturação necessária para acomodar o investimento na nova prensa e na subsidiária na Alemanha.

Relativamente à nova prensa, espera-se que esteja a funcionar em pleno a partir de março de 2018). O *digital printing* deverá estar operacional no início de 2018.

As vendas da UN Isolamentos atingiram 8,2 M€, um decréscimo de 9,4% relativamente a período homólogo do ano anterior. Contudo, em 2017 não existiu o fornecimento de matéria-prima para a cadeia de abastecimento interna do grupo. Excluindo este efeito, as vendas da UN cresceram 3,7% (0,3 M€) para clientes finais, salientando-se o MDFachada® com um crescimento de vendas de 0,3 M€.

O EBITDA apresentou uma variação negativa de 24,6%, atingindo os 1,5 M€ (9M16: 1,9 M€). Esta variação é explicada pela margem bruta inferior devido ao aumento do preço médio de consumo das matérias-primas e do respetivo consumo específico ser superior.

### 3. RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

O aumento verificado nas vendas teve como principal origem o efeito volume (aproximadamente 50%) sendo o efeito cambial de aproximadamente 1,8 M€. O efeito preço, em especial o verificado na UN Rolhas, acabou por ter também algum peso no referido aumento.

O aumento em valor absoluto das vendas refletiu-se na margem bruta que teve uma melhoria percentual.

Ao nível dos gastos operacionais, a subida em cerca de 8,1 M€ dos gastos com pessoal (+9,7%) é explicada essencialmente pelo aumento da atividade. O aumento da rubrica Fornecimentos e serviços externos foi de 11%, sendo explicado pelo aumento de atividade e pelo aumento de gastos de caráter comercial (já explicados na análise do ponto anterior) e de consultoria.

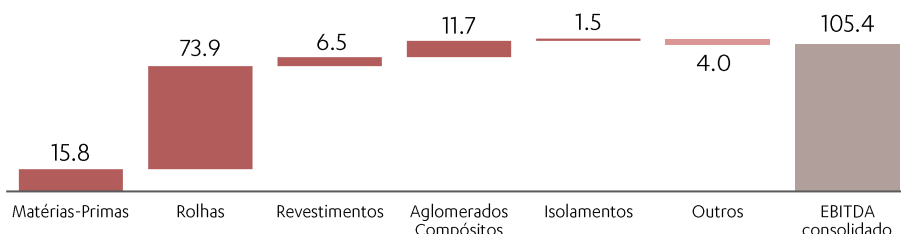
A rubrica de imparidades regista um valor significativo e resulta das imparidades reconhecidas, essencialmente da análise do valor recuperável de alguns projetos de desenvolvimento anteriormente capitalizados, de saldos de clientes e de um *site* industrial que se prevê relocalizar.

Nos restantes rendimentos/(gastos) operacionais que impactam o EBITDA, a variação foi desfavorável, resultando num decréscimo de 0,1 M€. O principal fator a justificar esta variação relaciona-se com o resultado das diferenças cambiais dos ativos a receber e dos passivos a pagar e respetivas coberturas de



risco cambial incluídas em outros rendimentos/ganhos operacionais, que foi negativo em cerca de 0,4 M€ (9M16: +1,1 M€).

O EBITDA teve um aumento de 10,4%, atingindo os 105,4 M€. Excluindo o efeito Bourrassé, o EBITDA cresceu 8,8%. O rácio EBITDA/Vendas, considerando o mesmo perímetro do ano anterior, atinge os 20,0%, o qual compara favoravelmente com o período homólogo que apresentou um valor de 19,4%. O EBITDA/Vendas incluindo Bourrassé atingiu os 19,8%.



Durante o período foram contabilizados gastos não recorrentes (0,5 M€) resultantes dos custos de transação da Bourrassé e Sodiliège. Adicionalmente, foram contabilizados gastos não recorrentes devido à reestruturação necessária para a preparação da UN Revestimentos para o investimento da nova prensa (1,1 M€).

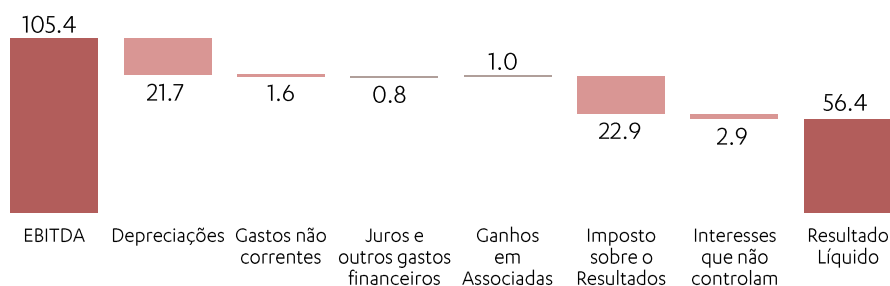
Nestes nove meses a função financeira ainda beneficiou de dívida média e de taxas de juro baixas. O valor líquido dos gastos desta função foi de 0,9 M€, o que compara com o valor de 1,4 M€ do período homólogo de 2016. Com a aquisição da Bourrassé e, em menor grau, da Sodiliège o terceiro trimestre terminou com um incremento da dívida líquida, que atingiu os 76 M€. De notar que, com a inclusão das novas subsidiárias no perímetro de consolidação, foi necessário consolidar a dívida que existia nas empresas adquiridas (no valor de 35,4 M€). O custo com a aquisição das participações foi de aproximadamente 31 M€.

O resultado das associadas foi inferior ao período homólogo anterior em 1,3 M€. Esta variação é essencialmente explicada pelos resultados da US Floors a 30 de setembro de 2016 (+2,1 M€), que deixou de pertencer à Corticeira Amorim. A Corchos de Argentina e a Trescasses pela positiva e as associadas da Amorim Cork Ventures pela negativa compõem o valor desta rubrica nesta data.

A estimativa de imposto sobre o rendimento é de 22,9 M€. Como usualmente, só será possível estimar o valor dos benefícios fiscais ao investimento (RFAI e SIFIDE) aquando do encerramento do exercício. Deste modo, o eventual ganho de imposto só será registado no fecho de contas de 2017. Relativamente ao período homólogo de 2016, relembra-se que a estimativa de 2016 foi beneficiada por um ganho relativo à declaração de rendimento do exercício de 2014.

Após a estimativa de imposto e a alocação de resultados aos interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 56,364 M€, uma subida de 2,1% face aos resultados de 55,224 M€ registados no final de setembro de 2016.

O resultado por ação foi de 0,424 € (9M16: 0,415 €).



Ao nível da Posição financeira é de salientar a variação das rubricas que resultam da alteração de perímetro: essencialmente Bourrassé, mas também da integração da Sodiliège no final do trimestre.

O total do ativo líquido no final de setembro 2017 foi de 887,1 M€, um valor superior ao de dezembro 2016 em 160,2 M€.

As variações decorrentes da integração da Bourrassé e Sodiliège nas grandes rubricas da demonstração da posição financeira em 30 de setembro de 2017 foram as seguintes:

Db / -Cr	M€
Ativo fixo tangível	21
Goodwill	9
Inventários	38
Clientes	15
Fornecedores	-5
Dívida financeira líquida	-35
Passivo financeiro	-19

O *goodwill* apresentado representa o valor remanescente que não foi possível identificar no justo valor dos ativos e passivos das empresas adquiridas.

Ao nível do capital próprio, a variação de 26 M€ decorre essencialmente dos resultados do período (56,4 M€), da distribuição de dividendos (23,9 M€) e dos efeitos da consolidação da Bourrassé. Os efeitos da consolidação da Bourrassé no capital próprio decorrem do reconhecimento dos interesses que não controlam relativos aos 40% da Bourrassé (13,4 M€) e da contrapartida do passivo financeiro (18,8 M€) decorrente do acordo para aquisição da participação adicional dos referidos 40%.

Excluindo o efeito da variação de perímetro, as maiores variações das rubricas do ativo foram ao nível dos inventários (+54 M€), em parte devido ao aumento bastante significativo do inventário de matérias-primas decorrente da campanha mais alargada de compra terminada no final de setembro. Ainda de notar o aumento de 10,6 M€ na rubrica de imposto sobre o rendimento. Este aumento provém, na sua quase totalidade, dos pagamentos por conta efetuados pela Corticeira Amorim, SGPS, S.A., empresa mãe do RETGS (consolidado fiscal) das empresas portuguesas. A diminuição de caixa e equivalentes decorreu do pagamento necessário à aquisição da Bourrassé e Sodiliège.

No passivo, o aumento (excluindo a variação de perímetro) resulta essencialmente de uma subida de 49,6 M€ em fornecedores (em contrapartida ao aumento de inventários), de 19,1 M€ em imposto sobre o rendimento (estimativa



de imposto a pagar) e 12,8 M€ na dívida remunerada (para fazer face à aquisição da Bourrassé e da Sodiliège).

No final de setembro, a dívida remunerada líquida atingia os 75,8 M€, um aumento de 39,9 M€ face ao fecho de 2016. Saliente-se o impacto da aquisição da Bourrassé e da Sodiliège (31,3 M€) e do recebimento de 10,8 M€ de subsídios governamentais, para evolução da dívida do grupo.

No final de setembro 2017, o capital próprio era de 453 M€. O rácio de autonomia financeira elevava-se aos 51,1%.



#### 4. INDICADORES CONSOLIDADOS

	9M16	9M17	Variação	3T16	3T17	Variação	
Vendas	490.857	<b>531.470</b>	8,3%	156.900	<b>176.708</b>	12,6%	
Margem Bruta – Valor	256.175	<b>284.432</b>	11,0%	79.899	<b>92.311</b>	15,5%	
	1)	53,0%	<b>53,3%</b>	+ 0,3 p.p.	54,4%	<b>53,3%</b>	-1,15 p.p.
Gastos operacionais correntes	178.790	<b>200.827</b>	12,3%	55.217	<b>63.538</b>	15,1%	
EBITDA corrente	95.446	<b>105.352</b>	10,4%	29.592	<b>34.730</b>	17,4%	
EBITDA/Vendas	19,4%	<b>19,8%</b>	+ 0,4 p.p.	18,9%	<b>19,7%</b>	+ 0,8 p.p.	
EBIT corrente	77.385	<b>83.605</b>	8,0%	24.682	<b>28.773</b>	16,6%	
Gasto não recorrentes	2)	3.730	<b>1.572</b>	-57,9%	-	<b>1572</b>	N/A
Resultado líquido	55.224	<b>56.363</b>	2,1%	20.078	<b>18.605</b>	-7,3%	
Resultado por acção	0,415	<b>0,424</b>	2,1%	0,151	<b>0,140</b>	-7,3%	
Dívida remunerada líquida	64.255	<b>75.779</b>	11,524	-	-	-	
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	3)	0,55	<b>0,57</b>	0,02 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4)	105,6	<b>173,3</b>	67,62 x	46,5	<b>115,2</b>	68,76 x
Autonomia financeira	5)	53,4%	<b>51,1%</b>	-2,36 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se a gastos de transação de Bourrassé e Sodiliège e a gastos de reestruturação na UN Revestimentos (2017) e a provisão relativa a processos judiciais laborais e alfandegários na Amorim Argentina, gastos a reconhecer relativo a negócios iniciados no exercício anterior e acerto referente a interesses que não controlam (2016)

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I.Seb e comissões).

5) Capital próprio / Total balanço

## 5. PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESERVAS LIVRES

Tendo em consideração que:

- O Balanço individual da sociedade, à data de trinta de setembro de dois mil e dezassete, apresenta reservas distribuíveis no montante de € 52.558.040,23 (cinquenta e dois milhões, quinhentos e cinquenta e oito mil, quarenta euros e vinte e três cêntimos) e reservas legais no montante de € 18.770.222,20 (dezoito milhões, setecentos e setenta mil, duzentos e vinte e dois euros e vinte cêntimos),
- É admissível a distribuição de reservas distribuíveis desde que o capital próprio da sociedade, tal como resulta do balanço intercalar supra referido, não fique inferior à soma do capital social e das reservas cuja distribuição aos Acionistas não é permitida por lei e pelos estatutos,
- O sólido crescimento da atividade e dos resultados ao longo dos últimos exercícios, bem como as perspetivas para o exercício corrente, vêm permitindo à Corticeira Amorim gerar *cashflows* crescentes, sendo, assim, possível efetuar uma distribuição de reservas aos Senhores Acionistas sem colocar em causa a manutenção de uma eficiente estrutura de capitais do Grupo Corticeira Amorim, propõe
- Que os Senhores Acionistas deliberem aprovar a distribuição de reservas distribuíveis no montante de € 10.640.000,00 (dez milhões, seiscentos e quarenta mil euros), equivalente ao valor bruto de € 0,08 (oito cêntimos) por ação, a distribuir pelos Senhores Acionistas na proporção das suas participações, a pagar no prazo máximo de 20 (vinte) dias.

## 6. EVENTOS POSTERIORES

Até à data de emissão este relatório, não ocorreram outros factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filias incluídas na consolidação.

Mozelos, 6 de novembro de 2017

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA



m ilhães de euros

	30 setembro 2017	31 dezembro 2016	30 setembro 2016
<b>Ativo</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	222.053	197.454	196.331
Propriedades de Investimento	6.317	7.100	5.224
Goodwill	9.546	0	0
Investimentos em Associadas	11.166	9.450	15.262
Ativos Intangíveis	3.008	3.776	3.011
Outros ativos financeiros	2.516	3.940	4.670
Impostos diferidos	11.508	10.004	10.008
<b>Ativos Não Correntes</b>	<b>266.113</b>	<b>231.723</b>	<b>234.505</b>
Inventários	366.731	268.691	294.198
Clientes	171.794	141.876	146.836
Imposto sobre o Rendimento	16.184	4.214	12.278
Outros Ativos	32.558	29.249	29.323
Caixa e equivalentes	33.737	51.119	9.923
<b>Ativos Correntes</b>	<b>621.004</b>	<b>495.150</b>	<b>492.558</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>887.117</b>	<b>726.873</b>	<b>727.063</b>
<b>Capital Próprio</b>			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Reservas e outras componentes do capital próprio	232.858	175.347	186.330
Resultado Líquido do Exercício	56.364	102.703	55.224
Interesses que não controlam	30.768	15.892	13.901
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>452.990</b>	<b>426.943</b>	<b>388.455</b>
<b>Passivo</b>			
Dívida Remunerada	53.370	38.609	38.160
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	37.552	10.072	10.726
Provisões	30.529	30.661	34.478
Impostos diferidos	7.538	6.856	6.867
<b>Passivos Não Correntes</b>	<b>128.989</b>	<b>86.198</b>	<b>90.230</b>
Dívida Remunerada	56.146	48.399	36.019
Fornecedores	168.867	109.985	141.313
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	55.825	49.631	49.553
Imposto sobre o Rendimento	24.299	5.717	21.493
<b>Passivos Correntes</b>	<b>305.138</b>	<b>213.732</b>	<b>248.378</b>
<b>Total do Passivo e Capital Próprio</b>	<b>887.117</b>	<b>726.873</b>	<b>727.063</b>

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS



m ilhães de euros

3T17	3T16		9M17	9M16
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
176.708	156.900	Vendas	531.470	490.857
80.911	66.865	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	249.137	226.958
-3.487	-10.135	Variação de produção	2.100	7.724
29.667	25.071	Fornecimento e serviços externos	85.678	77.187
28.659	24.898	Gastos com pessoal	92.277	84.128
1.167	1.042	Ajustamentos de imparidade de ativos	3.639	2.022
2.752	2.229	Outros rendimentos e ganhos	7.768	7.021
839	1.525	Outros gastos e perdas	5.254	4.414
<b>34.731</b>	<b>29.592</b>	<b>Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)</b>	<b>105.352</b>	<b>95.446</b>
5.957	4.910	Depreciações/Amortizações	21.747	18.061
<b>28.773</b>	<b>24.683</b>	<b>Resultados operacionais correntes (EBIT corrente)</b>	<b>83.605</b>	<b>77.385</b>
-1.572	0	Resultados não recorrentes	-1.572	-3.730
337	-1.379	Gastos financeiros	916	-393
337	393	<i>Juros suportados</i>	916	1.380
-	-1.773	<i>Provisões e outros gastos financeiros</i>	-	-1.773
-23	26	Rendimentos financeiros	117	60
129	1365	Ganhos (perdas) em associadas	958	2306
<b>26.970</b>	<b>27.452</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>82.192</b>	<b>76.414</b>
7.043	7.100	Imposto sobre os resultados	22.919	20.179
<b>19.927</b>	<b>20.352</b>	<b>Resultados após impostos</b>	<b>59.273</b>	<b>56.234</b>
1.321	274	Interesses que não controlam	2.910	1.011
<b>18.606</b>	<b>20.078</b>	<b>Resultado líquido</b> atribuível aos acionistas da Corticeira Amorim	<b>56.364</b>	<b>55.224</b>
<b>0,140</b>	<b>0,151</b>	<b>Resultado por ação - básico e diluído</b> (euros por ação)	<b>0,424</b>	<b>0,415</b>

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL



m milhares de euros

3T17	3T16		9M17	9M16
<b>19.927</b>	<b>20.352</b>	<b>Resultado Líquido consolidado do período</b> (antes de Int. que não controlam)	<b>59.273</b>	<b>56.234</b>
<b>Itens que poderão ser reclassificados para resultados:</b>				
-245	84	Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	1.243	295
-875	19	Variação das diferenças de conversão cambial e outras	-4.897	-32
270	-96	Outro rendimento integral de associadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	923	-199
-33	-1	Outro rendimento integral	-125	1
<b>-883</b>	<b>6</b>	<b>Outros rendimentos integrais líquidos de imposto</b>	<b>-2.856</b>	<b>65</b>
<b>19.044</b>	<b>20.358</b>	<b>Total do rendimento integral</b>	<b>56.417</b>	<b>56.299</b>
<b>Atribuível a:</b>				
17.750	20.119	Acionista da Corticeira Amorim	53.912	55.066
1.294	239	Interesses que não controlam	2.505	1.233

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA



m ilhães de euros

3T17 (não auditado)	3T16 (não auditado)		9M17	9M16
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
166.630	153.772	Recebimentos de clientes	520.283	486.133
-93.619	-102.712	Pagamentos a fornecedores	-356.930	-361.799
-29.813	-28.394	Pagamentos ao Pessoal	-87.684	-82.315
<b>43.198</b>	<b>22.666</b>	<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>75.669</b>	<b>42.019</b>
-12.982	-8.851	Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-15.800	-11.209
-57.098	11.430	Outros rec./pag. relativos à atividade operacional	-30.122	35.583
<b>-26.882</b>	<b>25.245</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>29.747</b>	<b>66.393</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
1.415	155	Ativos fixos tangíveis	1.842	415
284	1	Investimentos financeiros	334	7
359	26	Outros ativos	592	117
129	22	Juros e Proveitos relacionados	341	39
250	156	Dividendos	250	156
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
-12.235	-9.839	Ativos fixos tangíveis	-27.134	-23.454
-31.282	-6	Investimentos financeiros	-31.762	-37
-317	-470	Ativos intangíveis	-517	-831
44	0	Aquisição Outros Ativos	0	0
<b>-41.353</b>	<b>-9.955</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>-56.054</b>	<b>-23.589</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
36.403	0	Empréstimos obtidos	30.970	0
2.520	0	Subsídios de investimento	11.707	1.034
640	1.141	Outros	1.828	2.542
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
0	-16.474	Empréstimos obtidos	-8.000	-20.020
-364	-140	Juros e gastos similares	-1.110	-1.154
-209	-357	Dividendos	-24.726	-22.063
-115	0	Subsídios de investimento	-815	-3.158
-123	-101	Outros	-347	-314
<b>38.752</b>	<b>-15.931</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>9.507</b>	<b>-43.134</b>
<b>-29.483</b>	<b>-642</b>	<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>	<b>-16.800</b>	<b>-331</b>
<b>-1.218</b>	<b>7</b>	<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>-2.551</b>	<b>-15</b>
<b>2.431</b>	<b>0</b>	<b>Variação de perímetro</b>	<b>2.431</b>	<b>0</b>
<b>46.735</b>	<b>-4.370</b>	<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>35.383</b>	<b>-4.659</b>
<b>18.463</b>	<b>-5.005</b>	<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>18.463</b>	<b>-5.005</b>

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO



m ilhams de euros

Capital próprio atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.											
Notas	Capital	Ações (Quotas) Próprias - VN	Ações (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	Prémios de Emissão de Ações	Derivados designados como de cobertura	Reservas cambiais	Reserva legal	Outras reservas	Resultado Líquido	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
<b>Balço em 1 de janeiro de 2016</b>											
	133.000	0	0	38.893	-169	1.145	14.294	98.590	55.012	13.368	354.133
<b>Afectação do resultado do exercício anterior</b>	XVIII	-	-	-	-	-	1.909	53.103	-55.012	-	0
<b>Dividendos distribuídos</b>	XVIII	-	-	-	-	-	-	-21.280	-	-699	-21.979
<b>Alterações de perímetro</b>	XIX	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Resultado Líquido consolidado do período	XV III e X X	-	-	-	-	-	-	-	55.224	1.011	56.234
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	XVIII	-	-	-	295	-	-	-	-	-	295
Varição das diferenças de conversão cambial	XV III e X X	-	-	-	-	-254	-	-	-	222	-32
Outro rendimento integral de associadas	X	-	-	-	-	-244	-	45	-	-	-199
Outro rendimento integral		-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<b>Rendimentos integrais totais do período</b>		0	0	0	295	-498	0	46	55.224	1.233	56.299
<b>Balço em 30 de setembro de 2016</b>											
	133.000	0	0	38.893	126	647	16.203	130.459	55.224	13.902	388.454
<b>Balço em 1 de janeiro de 2017</b>											
	133.000	0	0	38.893	-1.107	2.274	16.203	119.084	102.703	15.893	426.943
<b>Afectação do resultado do exercício anterior</b>	XVIII	-	-	-	-	-	2.567	100.136	-102.703	-	0
<b>Dividendos distribuídos</b>	XVIII	-	-	-	-	-	-	-23.940	-	-675	-24.615
<b>Alterações de perímetro</b>	XIX	-	-	-	-	-	-	-	-	13.046	13.046
<b>Acordo para aquisição de interesses que não controlam</b>		-	-	-	-	-	-	-18.803	-	-	-18.803
Resultado Líquido consolidado do período	XV III e X X	-	-	-	-	-	-	-	56.364	2.910	59.273
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	XVIII	-	-	-	1.243	-	-	-	-	-	1.243
Varição das diferenças de conversão cambial	XV III e X X	-	-	-	-	-4.491	-	-	-	-406	-4.897
Outro rendimento integral de associadas	X	-	-	-	-	609	-	314	-	-	923
Outro rendimento integral		-	-	-	-	-	-	-125	-	-	-125
<b>Rendimentos integrais totais do período</b>		0	0	0	1.243	-3.882	0	189	56.364	2.504	56.418
<b>Balço em 30 de setembro de 2017</b>											
	133.000	0	0	38.893	136	-1.608	18.770	195.469	56.364	30.768	452.990

# I - NOTA INTRODUTÓRIA



A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133.000.000 Euros cotadas na Euronext Lisbon - Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de setembro de 2017, de 67.830.000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (31 de dezembro 2016: 67.830.000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é incluída no perímetro de consolidação da Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A., sendo esta a sua empresa-mãe e controladora. A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 6 de novembro de 2017. Os acionistas têm a capacidade de alterar as demonstrações financeiras após a data de emissão.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.



## II - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS



As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

### a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 30 de setembro de 2017, em particular com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34). Estas têm por base o custo histórico, exceto os instrumentos financeiros, os quais são registados de acordo com a IAS 39.

### b. Consolidação

- **Empresas do Grupo**

São consideradas como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM tem controlo. A CORTICEIRA AMORIM controla quando está exposta a, ou tem direitos sobre, os retornos variáveis gerados, em resultado do seu envolvimento com a entidade, e tem capacidade de afetar esses retornos variáveis através do poder que exerce sobre as atividades da entidade.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio

emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como goodwill e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

Os valores de ativos e passivos adquiridos no âmbito de uma concentração de atividades empresariais podem ser revistos durante um período máximo de 12 meses, a contar da data de aquisição.

O custo de aquisição é ajustado subsequentemente quando o preço de aquisição/atribuição é contingente à ocorrência de eventos específicos acordados com o vendedor/acionista.

Quaisquer pagamentos contingentes a transferir pelo Grupo são reconhecidos ao justo valor na data de aquisição. As alterações subsequentes de justo valor que vierem a ocorrer, avaliadas como ativos ou passivos, são reconhecidas de acordo com a IAS 39.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

As quantias reportadas pelas subsidiárias do Grupo são ajustadas sempre que necessário para ficarem em conformidade com as políticas contabilísticas da CORTICEIRA AMORIM.

- **Interesses que não controlam**

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses que não controlam são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam, que não resultam em perda de controlo, são tratadas como transações com detentores do Capital Próprio do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida no Capital Próprio.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capital Próprio é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

As políticas contabilísticas adotadas pelas associadas são ajustadas para as políticas contabilísticas do grupo.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando



os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos rendimentos e gastos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

### c. Ativo Fixo Tangível

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.



#### **d. Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis são inicialmente mensurados ao custo de aquisição. Subsequentemente são mensurados ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas.

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se esperem benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
<i>Software</i>	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

#### **e. Propriedades de Investimento**

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota c. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afetos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

#### **f. Concentrações de atividades empresariais e goodwill**

O método de aquisição é o método utilizado para reconhecer a entrada das subsidiárias da Corticeira Amorim aquando da respetiva aquisição.

No método de aquisição a diferença entre: (i) a retribuição transferida juntamente com os interesses que não controlam e com o justo valor dos interesses de capital próprio anteriormente detidos e (ii) a quantia líquida dos



ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos, é reconhecida, à data da aquisição como goodwill, se positiva ou como ganho, se for negativa.

A retribuição transferida é mensurada pelo justo valor calculado como sendo o valor agregado dos justos valores, à data de aquisição, dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos de capital próprio emitidos pela Corticeira Amorim. Para efeitos da determinação do goodwill/ganhos da concentração, a retribuição transferida é expurgada de qualquer parte da retribuição que respeite a outra transação (ex.: remuneração para prestação de serviços futuros ou para liquidação de relações pré-existentes) cuja margem é reconhecida separadamente em resultados.

A retribuição transferida inclui o justo valor, à data de aquisição, de qualquer retribuição contingente. Alterações subsequentes neste valor são reconhecidas: (i) como capital próprio se a retribuição contingente estiver classificada como capital próprio, (ii) como gastos ou rendimentos nos resultados ou como outro rendimento integral se a retribuição contingente estiver classificada como ativo ou passivo financeiro no âmbito da IAS 39 e (iii) como gastos nos termos da IAS 37 ou outras normas aplicáveis, nos restantes casos.

Os custos relacionados com a aquisição não fazem parte da retribuição transferida pelo que não afetam a determinação do goodwill/ganho da aquisição, sendo reconhecidos como gastos no exercício em que ocorrem.

Na data de aquisição são reavaliadas a classificação e designação de todos os ativos adquiridos e passivos transferidos, de acordo com as IFRS, com exceção das locações e contratos de seguro que são classificados e designados tendo por base os termos contratuais e condições à data do início do contrato.

Os ativos que resultem de indemnizações contratuais por parte do vendedor relativas ao desfecho de contingências relacionadas, no todo ou em parte, com um passivo específico da entidade concentrada, passam a ter que ser reconhecidos e mensurados usando os mesmos princípios e pressupostos dos passivos relacionados.

A determinação do justo valor dos ativos adquiridos e passivos adquiridos tem em conta o justo valor dos passivos contingentes que resultem duma obrigação presente originada por um evento passado (se o justo valor puder ser medido de modo fiável), independentemente de ser expectável uma provável saída de fluxos.

Para cada aquisição, a Corticeira Amorim pode optar por mensurar os “interesses que não controlam” ao respetivo justo valor ou pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos transferidos da adquirida. A opção por um ou outro método influencia a determinação da quantia de goodwill a reconhecer. Quando a concentração de atividades empresariais é efetuada em fases, o justo valor na data de aquisição anterior dos interesses detidos é remensurado para o justo valor na data em que o controlo é obtido, por contrapartida de resultados do período em que o controlo é atingido, afetando a determinação do goodwill.

Sempre que uma concentração não está concluída na data de relato, serão ajustadas retrospectivamente, durante o período limite de um ano a contar da data de aquisição, as quantias provisórias reconhecidas à data de aquisição e/ou reconhecidos ativos e passivos adicionais se novas informações forem obtidas

sobre factos e circunstâncias que existiam à data da aquisição e que se tivessem sido conhecidos teriam resultado no reconhecimento desses ativos e passivos nessa data.

Considera-se que o goodwill tem vida útil indefinida pelo que não é amortizável sendo sujeito a testes de imparidade anualmente independentemente de haver ou não indicações de estar em imparidade.

Para efeitos da realização dos testes de imparidade, o goodwill é alocado, à data da aquisição, a cada uma das unidades geradoras de caixa de que se espera beneficiem da combinação de negócios, independentemente dos restantes ativos e passivos também associados à unidade geradora de caixa. Quando a operação, ou parte dela, associada unidade geradora de caixa é alienada, o goodwill alocado é também desreconhecido e incluído no apuramento do ganho/perda da alienação, sendo calculado como base no seu valor relativo.

O goodwill relativo a investimentos em empresas sediadas no estrangeiro encontra-se registado na moeda de reporte dessas empresas, sendo convertido para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço.

#### Acordo para aquisição de interesses que não controlam

A Corticeira Amorim opta por tratar as múltiplas transações numa concentração de atividades empresariais como aquisições em separado.

Quando os factos e circunstâncias indicam que a Corticeira Amorim não detém controlo sobre as ações sujeitas ao acordo, a Corticeira Amorim opta pela abordagem do reconhecimento integral dos interesses que não controlam, na qual os interesses que não controlam continuam a ser reconhecidos em capital próprio até ao momento em que o acordo subsequente é concretizado. O valor reconhecido dos interesses que não controlam altera-se devido a alocação de resultados, variações em outros rendimentos integrais e dividendos declarados no período de reporte tal como referido na nota II alínea b).

Quando existe um acordo para aquisição de participação adicional numa determinada subsidiária é registado um passivo financeiro. O passivo financeiro para o acordo é contabilizado em conformidade com o IAS 39. No reconhecimento inicial, a correspondente contrapartida é efetuada em uma rubrica de Capital própria atribuível à empresa-mãe. As alterações subsequentes no valor do passivo financeiro que resultem da remensuração do valor presente de exercício são reconhecido no resultado atribuível à empresa-mãe.

Quando o acordo é concretizado a Corticeira Amorim contabiliza o aumento da sua percentagem de controlo. Simultaneamente, o passivo financeiro é desreconhecido por contrapartida rubrica de Capital própria atribuível à empresa-mãe que foi inicialmente debitada.

#### **g. Imparidade de ativos não financeiros**

Os ativos com vidas úteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade, ou mais frequentemente se existirem eventos ou alterações de circunstâncias que representem indícios de imparidade.

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável.

Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Na aferição de imparidade são consideradas as fontes quer internas quer externas de informação. São realizados testes se o nível de rentabilidade das unidades geradoras de caixa se apresenta consistentemente abaixo de um limiar mínimo, a partir do qual existe risco de imparidade dos ativos. São ainda realizados testes de imparidade sempre que a gestão toma decisões de alterações significativas das operações (por exemplo, descontinuação total ou parcial da atividade).

Os testes de imparidade são realizados internamente. Sempre que são realizados testes de imparidade, os cash-flows futuros são descontados a uma taxa específica para a unidade geradora de caixa, a qual contempla o risco do mercado onde ela opera.

O grupo recorre a peritos externos (avaliadores) apenas para determinar o valor de mercado de terrenos e edifícios em situações de descontinuação das operações, em que os mesmos deixam de ser recuperados pelo uso.

São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo.

As perdas por imparidade, se existentes, são alocadas especificamente aos ativos individuais que integram a unidade geradora de fluxos de caixa.

Os ativos não financeiros, exceto *goodwill*, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

#### **h. Outros ativos financeiros**

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio disponíveis para venda, que não têm cotação bolsista e cujo justo valor não é estimável com fiabilidade, sendo por isso mensurados ao custo. Os dividendos, se existentes, são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

#### **i. Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos





diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

#### **j. Clientes e outras dívidas a receber**

As dívidas de clientes e outras a receber são inicialmente mensuradas ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo, se existentes, são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

As dívidas de clientes e outras contas a receber são desreconhecidas quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

#### **k. Imparidade de ativos financeiros**

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tiverem um impacto nos *cash flows* estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

Por regra a Corticeira Amorim agrupo os ativos financeiros de acordo com características de risco de crédito semelhantes, sendo as imparidades estimadas com base na experiência de perdas históricas.

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 90 dias não são suscetíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 90 e 120 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 30% e os saldos entre 120 e 180 dias 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total.

Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico. A análise dos casos específicos é determinada às contas a receber individualmente significativas, tendo em conta a informação histórica dos clientes, o seu perfil de risco e outros dados observáveis de forma a aferir se existe prova objetivas de imparidade para essas contas a receber.

A imparidade dos Outros Ativos Financeiros é verificada através da análise das demonstrações financeiras aprovadas das empresas, bem como pela avaliação dos fluxos de caixa futuros esperados da sua atividade.

Caso a perda de imparidade venha a diminuir num período futuro, são revertidas as perdas anteriormente reconhecidas por contrapartida da Demonstração de Resultados.

#### **I. Caixa e equivalentes a caixa**

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

#### **m. Fornecedores e outros empréstimos obtidos e credores diversos**

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

O grupo contrata operações de *confirming* contratadas com instituições financeiras, as quais serão enquadráveis como reverse factoring agréments. Estes acordos não são utilizados para gerir as necessidades de liquidez do grupo na medida em que se mantem o pagamento na data do vencimento das faturas (nessa data os valores adiantados são pagos à instituição financeira pelo grupo). Por esse motivo, e por não originarem gasto financeiro para o grupo, os valores das faturas adiantadas aos fornecedores que aderem a estes contratos são mantidos no Passivo, na conta de Fornecedores, sendo os pagamentos no momento do vencimento tratados como pagamentos operacionais. As operações de *confirming* de fornecedores são classificadas como operacional na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Os passivos são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

#### **n. Dívida remunerada**

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizados integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.

#### **o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que à data de transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### **p. Benefícios a empregados**

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 30% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.



No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

#### **q. Provisões**

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e é provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiros, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### **r. Rédito**

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.

#### **s. Subsídios governamentais**

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado

para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros.

Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. Para cada subsídio, a determinação do justo valor no momento inicial corresponde ao valor atual dos pagamentos futuros associados ao subsídio, descontados à taxa de financiamento da empresa à data do reconhecimento, para empréstimos de prazos semelhantes.

O diferencial entre o valor nominal e o justo valor no momento inicial está incluído na linha “Rendimentos a reconhecer - Subsídios para o Investimento”, incluída em Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos, sendo posteriormente reconhecida em resultados, em “Outros rendimentos e ganhos” durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

Os subsídios recebidos são classificados como atividade de financiamento na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

#### **t. Locações**

Sempre que um contrato indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

Sempre que a CORTICEIRA AMORIM se qualifica como locatária de locações financeiras, os bens em regime de locação são reconhecidos como Ativos Fixos Tangíveis, sendo depreciados pelo período menor entre o termo dos contratos e a vida útil dos bens.

#### **u. Instrumentos financeiros derivados**

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio, sendo transferidos para resultados no período em que o respetivo item coberto afeta resultados; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que o instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

## **v. Capital próprio**

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

# VI - EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO



Empresa	Localização	País	9M17	2016
<b>Matérias-Primas</b>				
<b>Amorim Natural Cork, S.A.</b>	<b>Vale de Cortiças - Abrantes</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal España, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnaire	Tabarka	TUNÍSIA	55%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Rolhas</b>				
<b>Amorim &amp; Irmãos, SGPS, S.A.</b>	<b>Santa Maria Lamas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
ACI Chile Corchos, S.A.	(e) Santiago	CHILE	100%	-
ACIC USA, LLC	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Agglotap, S.A.	Girona	ESPAÑA	91%	91%
All Closures In, S.A.	Paços de Brandão	PORTUGAL	75%	75%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRÁLIA	100%	100%
Amorim Bartop, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd.	Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGÁRIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork España, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series France, S.A.S.	Gensac La Pallue	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Bouchons Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchera Gomez Barris	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Corchos de Argentina, S.A.	(b) Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Corpack Bourrasse, S.A.	(f) Santiago	CHILE	60%	-
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
S.A.S. Ets Christian Bourassé	(f) Tosse	FRANÇA	60%	-
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l	Milão	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Sodiliège	(f) Cognac	FRANÇA	75%	-
Socori, S.A.	(f) Rio Meão	PORTUGAL	60%	-
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b) Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRÁLIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos USA, LLC	Fairfield, CA	E. U. AMÉRICA	91%	91%
Trefinos, S.L	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victory Amorim, Sl	(c) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b) Santiago	CHILE	50%	50%

<b>Empresa</b>	<b>Localização</b>	<b>País</b>	<b>9M17</b>	<b>2016</b>
<b>Revestimentos</b>				
<b>Amorim Revestimentos, S.A.</b>	<b>S. Paio de Oleiros</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Benelux, BV	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring, SA	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Rus, LLC	Moscovo	RÚSSIA	100%	100%
Amorim Flooring UK, Ltd	(e) Manchester	REINO UNIDO	100%	-
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
<b>Aglomerados Compósitos</b>				
<b>Amorim Cork Composites, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compcork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites LLC	São Petersburgo	RUSSIA	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor - Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
Amosealtex Cork Co., Ltd	(b) Xangai	CHINA	50%	30%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Compruss - Investimentos e Participações Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Florconsult - Consultoria e Gestão, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Isolamentos</b>				
<b>Amorim Isolamentos, S.A.</b>	<b>Vendas Novas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>
<b>Holding Cortiça</b>				
<b>Corticeira Amorim, SGPS, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Ventures, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ecochic portuguesas - footwear and fashion products, Lda	(b) Mozelos	PORTUGAL	12%	24%
Corecochic - Corking Shoes Investments, Lda	(b) Mozelos	PORTUGAL	50%	-
Gröwancork - Estruturas isoladas com cortiça, Lda	(b) Mozelos	PORTUGAL	25%	25%
PrimaLynx - Sustainable Solutions, Lda.	(b) Mozelos	PORTUGAL	24%	24%
TDCork - Tapetes Decorativos com Cortiça, Lda	(b) Mozelos	PORTUGAL	25%	25%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%
Supplier Portal Limited	(e) Hong Kong	CHINA	100%	-

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(b) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(c) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(d) - Detida diretamente pela Industria Corchera, SA

(e) - Empresa constituída em 2017.

(f) - Empresa adquirida em 2017.

Para as entidades consolidadas pelo método integral, a percentagem dos direitos de voto detidos por "Interesses que não Controlam" é igual à percentagem de detenção de capital social.



## Aquisição de BOURRASSÉ

Em julho de 2017, a Corticeira Amorim, através da subsidiária Amorim Irmãos, S.G.P.S., S.A., celebrou um acordo com vista à aquisição do capital social da sociedade S.A.S. ETS CHRISTIAN BOURRASSÉ, com sede em Tosse (França). A S.A.S. ETS CHRISTIAN BOURRASSÉ detém integralmente o capital da sociedade SOCORI - SOCIEDADE DE CORTIÇAS DE RIOMEÃO, S.A. (Riomeão, Portugal) e da sociedade CORPACK BOURRASSÉ S.A. (Santiago, Chile) - as três em conjunto designadas por BOURRASSÉ.

Nos termos do acordo celebrado, a Amorim & irmãos, SGPS, S.A. adquiriu, num primeiro momento, 60% do capital social da S.A.S. ETS CHRISTIAN BOURRASSÉ, pelo montante de 29 M€. O acordo prevê a aquisição subsequente até 2022 dos restantes 40% por um preço que, tomando por referência o valor já pago pelos primeiros 60%, dependerá ainda da evolução da performance da BOURRASSÉ nos próximos anos.

Atualmente, a BOURRASSÉ conta com uma equipa de cerca de 450 colaboradores que trabalham todos os dias para produzir e distribuir mais de 700 milhões de rolhas vendidas a mais de 3.300 clientes (diretos e indiretos). O Grupo desenvolve a sua atividade sobretudo em França, Espanha, Itália e Chile.

O grupo optou por mensurar os interesses que não controlam pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos da adquirida.

Estas empresas foram incorporadas no consolidado em 30 de junho de 2017, período a partir do qual a Corticeira Amorim passou a exercer o controlo sobre as suas atividades.

### Ativos e passivos da adquirida

Os justos valores provisórios dos ativos e passivos identificados no âmbito desta transação são evidenciados no quadro abaixo:

m ilhões de euros	
<b>Justo valor reconhecido na data de aquisição</b>	
Ativo fixo tangível	21
Inventários	37
Clientes	14
Devedores	5
Impostos diferidos	1
<b>Ativo</b>	<b>78</b>
Fornecedores	5
Credores	3
Provisões	1
Dívida financeira líquida	35
Impostos diferidos	0
<b>Passivo</b>	<b>45</b>
<b>Ativo Líquido</b>	<b>33</b>
<b>60% dos ativos líquidos identificáveis</b>	<b>20</b>
<b>Goodwill</b>	<b>9</b>
<b>Interesses que não controlam na data da aquisição</b>	<b>13</b>

A análise do justo valor dos ativos será finalizada no período de 12 meses a partir da data de aquisição. Os principais ajustamentos ao justo valor efetuados no âmbito deste processo foram ao nível dos Inventários, provisões e impostos diferidos. Para os restantes ativos e passivos não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico. O goodwill apresentado no valor de 9 M€ euros representa o valor remanescente que não foi possível identificar na adquirida. Não é expectável que o goodwill reconhecido nas contas seja dedutível para efeitos fiscais.

O justo valor dos interesses que não controlam da BOURRASSÉ foram calculados de acordo com os termos estabelecidos no contrato de compra. Em 30 de setembro de 2017 o grupo reconheceu um passivo financeiro no montante de 18,9 M€, correspondente ao valor atual do acordo para aquisição dos interesses que não controlam.

Os custos com esta transação foram de totalizando 349 milhares de euros foram registados como gastos não recorrentes.

### **Aquisição de SODILIÈGE**

Em setembro de 2017, a Corticeira Amorim, através da subsidiária AMORIM BARTOP - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.A., celebrou um acordo para a aquisição da sociedade S.A.S. SODILIÈGE, localizada em Merpins, Cognac (França). A Corticeira Amorim concluiu a aquisição de 100% do capital social da SODILIÈGE, tendo assumindo, ainda, o compromisso de adquirir as instalações fabris e administrativas onde a SODILIÈGE desenvolve a sua atividade. O montante global desta operação ascende a 3 M€ correspondendo o valor de compra dos 100% do capital social a 1,8 M€.

A SODILIÈGE produz e distribui rolhas capsuladas (bartops) para bebidas alcoólicas e espirituosas tais como o cognac e o armagnac. Possui um portefólio de rolhas capsuladas de elevada qualidade e diversidade, produzindo rolhas à medida das especificações dos seus clientes, com cápsulas em materiais distintos como o metal (zamac ou estanho), o vidro, a madeira, a porcelana ou o plástico. A empresa possui tecnologia de injeção de plástico.

No exercício económico de 2016, a SODILIÈGE registou um volume de negócios de 3,2 M€, dispondo de uma equipa altamente especializada composta por 12 colaboradores.

O grupo optou por mensurar os interesses que não controlam pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos da adquirida.

A SODILIÈGE foi incorporada no consolidado em 30 de setembro de 2017 data a partir do qual a Corticeira Amorim passou a exercer o controlo sobre as suas atividades.

## Ativos e passivos da adquirida

Os justos valores provisórios dos ativos e passivos identificados no âmbito desta transação são evidenciados no quadro abaixo:



milhões de euros	
<b>Justo valor reconhecido na data de aquisição</b>	
Ativo fixo tangível	0,3
Inventários	0,7
Clientes	0,6
Devedores	0,2
Imp diferidos	0,3
<b>Ativo</b>	<b>2,0</b>
Fornecedores	0,4
Credores	0,1
Dívida financeira líquida	0,0
<b>Passivo</b>	<b>0,5</b>
<b>Ativo Líquido</b>	<b>1,5</b>
<b>75% dos ativos líquidos identificáveis</b>	<b>1,1</b>
<b>Goodwill</b>	<b>0,2</b>
<b>Interesses que não controlam na data da aquisição</b>	<b>0,1</b>

A análise do justo valor dos ativos tangíveis e intangíveis serão finalizado no período de 12 meses a partir da data de aquisição. Não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico. O goodwill apresentado representa o valor remanescente que não foi possível identificar na adquirida. Não é expectável que o goodwill reconhecido nas contas seja dedutível para efeitos fiscais.

O justo valor dos interesses que não controlam resultam da participação ter sido adquirida por uma subsidiária que não é detida a 100%.

Os custos com esta transação foram de totalizando 123 milhares de euros foram registados como gastos não recorrentes.

## VII - CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO



<b>Câmbios consolidação</b>		<b>Taxa de Fecho 30/set/17</b>	<b>Taxa Média jan-set 17</b>	<b>Taxa Média jan-dez 16</b>	<b>Taxa de Fecho 31/dez/16</b>
Argentine Peso	ARS	20,4218	18,0987	16,3224	16,6673
Australian Dollar	AUD	1,5075	1,4539	1,4883	1,4596
Lev	BGN	1,9557	1,9557	1,9557	1,9557
Brazilian Real	BRL	3,7635	3,5352	3,8561	3,4305
Canadian Dollar	CAD	1,4687	1,4546	1,4659	1,4188
Swiss Franc	CHF	1,1457	1,0951	1,0902	1,0739
Chilean Peso	CLP	755,380	727,795	748,099	703,620
Yuan Renminbi	CNY	7,8534	7,5766	7,3522	7,3202
Danish Krona	DKK	7,4423	7,4373	7,4452	7,4344
Algerian Dinar	DZD	133,381	121,848	120,725	115,821
Euro	EUR	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Pound Sterling	GBP	0,8818	0,8732	0,8195	0,8562
Hong Kong Dollar	HKD	9,2265	8,6750	8,5904	8,1519
Forint	HUF	310,670	308,404	311,438	309,830
Yen	JPY	132,820	124,681	120,197	123,400
Moroccan Dirham	MAD	11,1157	10,8926	10,8274	10,6392
Zloty	PLN	4,3042	4,2651	4,3632	4,4103
Ruble	RUB	68,2519	64,9992	74,1446	64,3000
Tunisian Dinar	TND	2,9093	2,6493	2,3720	2,4185
Turkish Lira	TRL	4,2013	4,0031	3,3433	3,7072
US Dollar	USD	1,1806	1,1140	1,1069	1,0541
Rand	ZAR	15,9440	14,7055	16,2645	14,4570

## VIII - RELATOS POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio: Matérias-Primas, Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Compósitos e Isolamentos.

Não existem diferenças entre a mensuração de lucros e prejuízos e ativos e passivos dos segmentos relatáveis, associadas a diferenças de políticas contábilísticas ou políticas de imputação de custos suportados centralmente ou ativos e passivos utilizados conjuntamente.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise. As unidades de negócio correspondem aos segmentos operacionais e o reporte por segmentos foi apresentado de acordo com a forma como os mesmos são analisados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM no seu processo de tomada de decisões.



AMORIM

No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

m milhares de euros

9M2017	Matérias-Primas	Rolhas	Revestimentos	Compósitos	Isolamentos	Holding	Ajustamentos	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	7.754	359.920	88.578	67.745	7.453	21	-	531.470
Vendas Outros Segmentos	109.261	3.742	2.559	6.510	700	1.647	-124.420	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>117.015</b>	<b>363.662</b>	<b>91.138</b>	<b>74.255</b>	<b>8.153</b>	<b>1.668</b>	<b>-124.420</b>	<b>531.470</b>
<b>EBITDA corrente</b>	<b>15.831</b>	<b>73.888</b>	<b>6.518</b>	<b>11.696</b>	<b>1.453</b>	<b>-4.522</b>	<b>489</b>	<b>105.353</b>
<b>Activo</b>	<b>176.946</b>	<b>372.789</b>	<b>101.715</b>	<b>69.422</b>	<b>11.594</b>	<b>45.645</b>	<b>109.007</b>	<b>887.117</b>
<b>Passivo</b>	<b>48.319</b>	<b>137.917</b>	<b>38.766</b>	<b>27.791</b>	<b>2.360</b>	<b>24.605</b>	<b>154.368</b>	<b>434.127</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>4.205</b>	<b>14.237</b>	<b>5.033</b>	<b>3.211</b>	<b>284</b>	<b>255</b>	<b>0</b>	<b>27.224</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-3.583</b>	<b>-12.536</b>	<b>-3.204</b>	<b>-1.977</b>	<b>-379</b>	<b>-67</b>	<b>0</b>	<b>-21.747</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-1.664</b>	<b>-730</b>	<b>-174</b>	<b>-415</b>	<b>12</b>	<b>-1.011</b>	<b>0</b>	<b>-3.983</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>0</b>	<b>1.579</b>	<b>0</b>	<b>-182</b>	<b>0</b>	<b>-439</b>	<b>0</b>	<b>958</b>
9M2016	Matérias-Primas	Rolhas	Revestimentos	Compósitos	Isolamentos	Holding	Ajustamentos	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	6.734	319.857	87.271	69.934	6.983	79	-	490.857
Vendas Outros Segmentos	105.772	4.138	2.560	7.024	2.018	1.602	-123.114	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>112.506</b>	<b>323.995</b>	<b>89.831</b>	<b>76.957</b>	<b>9.001</b>	<b>1.681</b>	<b>-123.114</b>	<b>490.857</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>13.851</b>	<b>58.598</b>	<b>9.341</b>	<b>14.812</b>	<b>1.927</b>	<b>-2.552</b>	<b>-530</b>	<b>95.446</b>
<b>Activo</b>	<b>196.256</b>	<b>331.870</b>	<b>103.226</b>	<b>72.758</b>	<b>11.347</b>	<b>2.390</b>	<b>9.215</b>	<b>727.063</b>
<b>Passivo</b>	<b>63.585</b>	<b>114.219</b>	<b>38.164</b>	<b>26.734</b>	<b>2.234</b>	<b>35.039</b>	<b>58.633</b>	<b>338.608</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>2.837</b>	<b>15.000</b>	<b>1.927</b>	<b>1.510</b>	<b>345</b>	<b>662</b>	<b>0</b>	<b>22.281</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-2.610</b>	<b>-9.338</b>	<b>-3.436</b>	<b>-2.217</b>	<b>-409</b>	<b>-51</b>	<b>0</b>	<b>-18.061</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-209</b>	<b>-1.417</b>	<b>295</b>	<b>-1.208</b>	<b>50</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>-2.484</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-4</b>	<b>153</b>	<b>2.158</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-1</b>	<b>0</b>	<b>2.306</b>

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBITDA = Resultado antes de depreciações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento  
Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.

Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBITBA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogêneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobranante da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é suscetível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerado expandido para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champagne.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os dos Aglomerados Compósitos nos EUA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

## VIII - NOTAS SELECIONADAS

---

Informações mínimas a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.



Mozelos, 6 de novembro de 2017

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.



Sobre a Corticeira Amorim SGPS, S.A.:

Tendo iniciado a sua atividade no século XIX, a Corticeira Amorim tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 640 milhões de euros em mais de 100 países, através de uma rede de dezenas de empresas subsidiárias. Investindo milhões de euros anualmente em I&D, a Corticeira Amorim é uma empresa empenhada na promoção desta matéria-prima única, desenvolvendo um portefólio variado de produtos 100% naturais que são usados por algumas das indústrias mais tecnológicas e exigentes do mundo, como são exemplo as indústrias de vinhos & espirituosos, aeroespacial, automóvel, construção, desporto, design de interiores e de moda.

A abordagem da Corticeira Amorim à escolha de matérias-primas e os seus processos de produção sustentáveis estão na base de uma interdependência singular entre a indústria e um importante ecossistema, o montado - um exemplo paradigmático em termos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável.



AMORIM

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta  
Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
4536-902 Mozelos VFR  
Portugal

*Para informações adicionais contactar:*

**Ana Negrais de Matos, CFA**  
Representante para as relações com o  
mercado e a CMVM  
tel.: +351 227 475 423  
[ana.matos@corticeira.amorim.com](mailto:ana.matos@corticeira.amorim.com)

[corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

[www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)

Instagram: [@Amorimcork](https://www.instagram.com/Amorimcork)

*Capital Social: € 133 000 000,00*

*Matriculada na Conservatória do Registo*

*Comercial de Santa Maria da Feira - Portugal*

*Nº de Registo e NIPC: PT 500 077 797*